ISSN: 2358-8829

O BRINCAR COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA: CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA A APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

Terezinha Érica de Lima Coutinho [1]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, cumpre uma função fundamental no desenvolvimento integral da criança, que envolve dimensões cognitivas, sociais, afetivas e motoras. Nesse período, as crianças vivem intensos processos de descoberta, convívio com outras pessoas e construção de conhecimentos, ampliando gradualmente suas formas de compreender a realidade e de se relacionar com ela. Cabe às instituições de Educação Infantil criar espaços acolhedores, desafiadores e organizados conforme as necessidades das crianças, garantindo oportunidades de aprendizagem que respeitem os diferentes ritmos de desenvolvimento.

O brincar ocupa lugar central no cotidiano infantil, pois é por meio dele que a criança expressa sentimentos, observa o mundo, estabelece relações e atribui sentido às situações que vive. Ao brincar, ela experimenta possibilidades, elabora emoções, exercita a imaginação e desenvolve diferentes formas de linguagem. Por isso, o brincar não deve ser entendido apenas como diversão, mas como uma experiência que participa da construção do conhecimento desde os primeiros anos de vida.

No contexto escolar, a abordagem lúdica permite organizar propostas que dialogam com as características e a curiosidade das crianças. Jogos, brincadeiras livres, materiais pedagógicos, música, movimento e atividades orientadas criam situações de investigação e descoberta, nas quais as crianças aprendem por tentativa e erro e pela interação com objetos, colegas e adultos. Autores como Vygotsky (2007) e Piaget (1978) contribuem para compreender esse processo: o primeiro destaca o papel das interações sociais e do jogo no desenvolvimento das funções psicológicas superiores; o segundo relaciona a brincadeira ao desenvolvimento do pensamento e à forma como a criança interpreta o mundo.

[1] Graduada do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ericalimacout@email.com;

O lúdico também favorece a aproximação com saberes específicos, como as noções matemáticas. Na primeira infância, ideias de quantidade, forma, tamanho, classificação, ordenação e comparação podem ser exploradas por meio de jogos, brincadeiras e materiais manipuláveis, desde que as propostas sejam adequadas ao desenvolvimento da criança e não antecipem métodos formais próprios de etapas posteriores.

Nesse processo, a organização da rotina e a atuação do professor são decisivas. Reservar tempo tanto para o brincar livre, que estimula a iniciativa e as escolhas, quanto para brincadeiras planejadas, que trazem desafios específicos, amplia as possibilidades de participação e aprendizagem. Ao professor cabe planejar, selecionar recursos, organizar os ambientes, observar as crianças e intervir quando necessário, sem limitar a exploração e a criação infantis. Essa valorização está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas e reconhece o brincar entre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018).

As reflexões deste trabalho partem da observação do cotidiano de uma turma de Infantil IV, em momentos de brincadeiras espontâneas, jogos, materiais lúdicos e atividades orientadas. Nesse cenário, a questão que orienta a investigação é: como o brincar, quando integrado às práticas pedagógicas na Educação Infantil, contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças? O objetivo geral é analisar o brincar como experiência formativa no ambiente escolar, explorando suas contribuições para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças do Infantil IV. Os objetivos específicos são: compreender o brincar como elemento central das experiências de aprendizagem infantil; identificar aspectos de participação, interação, criatividade e autonomia das crianças durante as atividades lúdicas; examinar as potencialidades pedagógicas das brincadeiras livres, dos jogos, dos brinquedos educativos e das atividades lúdicas dirigidas; e relacionar as observações da prática docente às teorias sobre o lúdico e o desenvolvimento infantil.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, originada de vivências no contexto da Educação Infantil. A abordagem

ISSN: 2358-8829

qualitativa foi escolhida por permitir compreender os processos educativos a partir das experiências, das trocas e dos sentidos construídos pelas crianças em seu cotidiano escolar. Em vez de medir resultados, ela valoriza as singularidades das situações vividas, os comportamentos, as formas de expressão e as relações estabelecidas durante as práticas pedagógicas.

A pesquisa foi realizada em uma turma de Infantil IV, composta por 14 crianças, com observações ao longo de 6 meses e com frequência de 3 encontros semanais. O foco recaiu sobre as práticas que incluem o brincar como componente da aprendizagem e do desenvolvimento: brincadeiras espontâneas, jogos, materiais didáticos lúdicos e atividades dirigidas pela professora, incluindo situações em que as crianças exploraram noções matemáticas como quantidade, forma e comparação.

Adotou-se a observação participante, em razão do envolvimento direto da pesquisadora no ambiente escolar. Esse procedimento permitiu acompanhar as experiências em seu contexto natural, atentando para as interações entre as crianças, os recursos disponíveis e as propostas da educadora, além de favorecer a reflexão sobre a própria prática. As observações foram registradas em anotações escritas, feitas durante os momentos de brincar livre e de atividades dirigidas. No brincar livre, o olhar se voltou para as iniciativas e escolhas das crianças, o manuseio dos materiais, as interações e as criações que surgiram espontaneamente. Nas atividades dirigidas, observaram-se a estrutura da proposta, o envolvimento, a compreensão das orientações, a exploração dos materiais e as oportunidades de aprendizagem geradas pela mediação da professora.

Os registros foram analisados de forma reflexiva e interpretativa, em diálogo com a literatura sobre o lúdico, a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Para organizar a discussão, foram definidas quatro categorias analíticas: (1) envolvimento e participação das crianças; (2) interações e socialização; (3) formas de aprender brincando; e (4) o papel do professor como mediador das experiências. Considerando o caráter formativo da pesquisa, buscou-se preservar a identidade das crianças e da instituição, sem utilização de nomes ou registros que permitam identificá-las.

REFERENCIAL TEÓRICO

O brincar como elemento central da Educação Infantil tem sido tema recorrente entre estudiosos do desenvolvimento infantil e das práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, a

ISSN: 2358-8829

brincadeira vai além da diversão: constitui uma forma de expressão da criança e um recurso essencial para a construção do conhecimento.

Para Vygotsky (2007), o brincar contribui para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Por meio das interações sociais que ocorrem na brincadeira, a criança amplia suas capacidades cognitivas e sociais. O faz de conta cria situações imaginárias que impulsionam a linguagem, o pensamento abstrato e a autonomia, além de favorecer a incorporação de regras e normas sociais.

Nessa mesma direção, Vygotsky (2007) afirma que, ao brincar, a criança age além do comportamento habitual de sua idade, como se fosse maior do que é. O autor associa a brincadeira à criação de zonas de desenvolvimento proximal, isto é, ao espaço entre aquilo que a criança já realiza sozinha e aquilo que consegue fazer com a ajuda de outros mais experientes. Nessa perspectiva, as brincadeiras de papéis e de regras impulsionam avanços que ainda não aparecem em outras situações, o que reforça o valor da interação com os colegas e com o adulto.

Piaget (1978) também reconhece o papel do jogo no desenvolvimento infantil, relacionando-o às etapas de construção do conhecimento. Segundo o autor, o jogo simbólico permite que a criança assimile a realidade de acordo com suas estruturas mentais, contribuindo para o desenvolvimento intelectual de forma gradual. Assim, o brincar torna-se um processo dinâmico em que a criança investiga e reorganiza o mundo ao seu redor.

Em A formação do símbolo na criança, Piaget (1978) distingue três grandes tipos de jogo ao longo do desenvolvimento: o jogo de exercício, ligado à repetição de ações pelo prazer de realizá-las; o jogo simbólico, em que a criança representa objetos e situações ausentes; e o jogo de regras, que se consolida em etapas posteriores. Na faixa etária da Educação Infantil, o jogo simbólico tem lugar de destaque e o jogo de regras surge de modo gradual, o que justifica a escolha de propostas adequadas ao momento de desenvolvimento de cada criança.

No campo pedagógico, Kishimoto (2018) defende que a ludicidade deve ser incorporada de modo intencional às práticas escolares. Quando planejadas e mediadas pelo professor, as atividades lúdicas favorecem a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral da criança, o que afasta a ideia de que o brincar seja uma atividade secundária.

ISSN: 2358-8829

Kishimoto (2018) contribui ainda ao diferenciar os termos jogo, brinquedo e brincadeira: o brinquedo refere-se ao objeto, o jogo ao sistema de regras que estrutura a atividade, e a brincadeira à ação da criança ao colocar em prática essas possibilidades. Essa distinção ajuda o professor a planejar com mais clareza os materiais, as regras e os momentos de brincar que oferece.

A BNCC reforça essa compreensão ao reconhecer o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, ao lado de conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2018). O documento indica que as experiências lúdicas devem estar presentes no cotidiano escolar, assegurando às crianças oportunidades de desenvolver suas potencialidades em diferentes dimensões.

A BNCC organiza o currículo da Educação Infantil em cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2018). Essa organização indica que a aprendizagem não ocorre em áreas separadas, mas em experiências que articulam diferentes dimensões da criança. Nesse sentido, o brincar atravessa todos os campos, e as noções matemáticas, como quantidade e comparação, aparecem de modo especial no campo dedicado a espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Nesse contexto, destaca-se o papel do professor como mediador, responsável por organizar ambientes, propor situações desafiadoras e valorizar o brincar como estratégia pedagógica. A mediação docente garante que as experiências lúdicas não se restrinjam à espontaneidade e se tornem momentos de aprendizagem intencional e significativa (KISHIMOTO, 2018). Dessa forma, compreender e incorporar o brincar de modo consciente às práticas pedagógicas contribui para uma educação mais significativa, respeitosa e alinhada às especificidades da infância.

Além de organizar o ambiente, a mediação docente envolve observar e registrar o que as crianças fazem. A observação atenta permite reconhecer interesses, dificuldades e avanços e, com base nisso, replanejar as propostas, o que mantém a intencionalidade pedagógica sem perder de vista a escuta da criança. Observar, nesse sentido, é parte do planejar.

Na Educação Infantil, as noções matemáticas nascem das experiências cotidianas: contar objetos, comparar tamanhos, classificar por cor ou forma, organizar sequências. Quando essas ações aparecem em jogos e brincadeiras, a criança lida com a matemática

sem a pressão de respostas certas ou erradas, o que favorece a curiosidade e o gosto por aprender. Cabe ao professor reconhecer essas oportunidades e enriquecê-las com perguntas e desafios adequados à faixa etária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise partiu das observações realizadas na sala de aula de Educação Infantil, considerando as interações, os comportamentos e as formas de participação das crianças nos momentos de brincar livre e nas atividades orientadas com intencionalidade pedagógica. Os achados foram organizados nas quatro categorias analíticas definidas na metodologia.

Categoria 1: envolvimento e participação. Observou-se que os momentos de brincar, sobretudo quando inseridos no início da rotina, favorecem o engajamento das crianças nas propostas realizadas ao longo do dia. Nessas vivências, as crianças demonstraram maior disposição para participar, interagir e se envolver nas atividades, com sinais de concentração e interesse. [Inserir aqui um exemplo concreto observado, como uma situação de brincadeira seguida de atividade dirigida.] Esse resultado dialoga com Vygotsky (2007), para quem a aprendizagem ocorre de modo mais efetivo nas interações sociais, e o brincar é um espaço privilegiado para essas experiências.

Categoria 2: interações e socialização. Esta categoria reúne as situações em que as crianças compartilharam materiais, negociaram papéis, seguiram regras e se comunicaram durante as brincadeiras. [Descrever aqui uma ou duas situações observadas.] Situações desse tipo podem ser interpretadas à luz de Vygotsky (2007), que destaca o jogo como espaço de aprendizagem de regras e significados construídos coletivamente.

Categoria 3: formas de aprender brincando. Aqui são consideradas as situações em que as crianças exploraram materiais, testaram hipóteses por tentativa e erro e construíram noções, inclusive matemáticas, como quantidade, forma e comparação. [Descrever aqui uma situação observada, indicando o material ou o jogo utilizado.] Em diálogo com Piaget (1978), tais situações mostram a criança como sujeito que investiga e reorganiza o mundo a partir de suas próprias estruturas mentais.

Categoria 4: o papel do professor como mediador. Esta categoria trata da organização dos ambientes, da apresentação das propostas e do acompanhamento das crianças. [Descrever aqui uma intervenção ou escolha pedagógica observada.] Conforme

ISSN: 2358-8829

Kishimoto (2018), a mediação intencional é o que transforma a brincadeira em oportunidade de aprendizagem significativa, sem retirar da criança o protagonismo.

Discussão à luz da BNCC. As categorias analisadas também podem ser lidas a partir dos campos de experiências da BNCC (BRASIL, 2018). O envolvimento, a participação e as interações dialogam com o campo "O eu, o outro e o nós", pois envolvem o convívio, a cooperação e o respeito às diferenças. A exploração de materiais e jogos aproxima-se dos campos "Corpo, gestos e movimentos" e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", nos quais a criança manipula objetos, compara, classifica e ordena. A fala, a imaginação e o faz de conta, por sua vez, relacionam-se ao campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação". Essa leitura mostra que uma mesma situação de brincadeira mobiliza várias dimensões do desenvolvimento ao mesmo tempo, o que confirma a compreensão do brincar como experiência integral.

Implicações para o planejamento. À luz dos achados e da literatura, algumas orientações podem apoiar o trabalho docente: iniciar a rotina com momentos de brincar, quando as crianças se mostram mais disponíveis para participar; alternar brincadeiras livres e dirigidas; preparar com antecedência materiais que permitam explorar noções de quantidade, forma e comparação; e registrar o que as crianças fazem e dizem, para replanejar as propostas a partir de suas descobertas. Essas ações mantêm o equilíbrio entre a liberdade da criança e a intencionalidade educativa.

Sistematização dos achados. De modo geral, as observações indicam que o brincar, quando planejado e mediado, favorece o engajamento e a participação das crianças, e que a articulação entre brincar livre e atividades dirigidas amplia as possibilidades de aprendizagem. Os achados convergem com a literatura e com a BNCC (BRASIL, 2018), que tratam o brincar como direito e como eixo das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, centrada em uma única turma, os resultados não são generalizáveis e expressam as particularidades do contexto estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou refletir sobre a importância do brincar como experiência formativa na Educação Infantil, compreendendo-o como parte fundamental da aprendizagem e do desenvolvimento integral da criança. A partir da fundamentação teórica e das observações da prática pedagógica no Infantil IV, destaca-se a relevância de

valorizar a ludicidade no cotidiano escolar, respeitando as particularidades, os interesses e as necessidades das crianças.

As observações mostraram que o brincar favorece o engajamento e a participação das crianças, e a literatura aponta que brincadeiras livres, jogos, brinquedos pedagógicos e brincadeiras dirigidas ampliam as oportunidades de interação, criatividade, autonomia e construção de conhecimentos. Nesse sentido, o brincar ultrapassa a dimensão do entretenimento e assume papel significativo na organização das práticas pedagógicas.

Destaca-se também o papel do professor como mediador, responsável por planejar situações lúdicas, organizar ambientes acolhedores e oferecer oportunidades para que as crianças explorem, experimentem e interajam. A intencionalidade pedagógica não deve limitar a espontaneidade das brincadeiras, mas ampliar suas possibilidades educativas.

Reconhecer o brincar como direito da criança e eixo estruturante das práticas na Educação Infantil, conforme os documentos normativos, significa assumir uma concepção de infância que vê a criança como sujeito ativo, capaz de produzir conhecimentos e atribuir significados às suas experiências. Espera-se que as reflexões aqui apresentadas contribuam para ampliar o olhar dos educadores sobre a ludicidade e incentivem a construção de ambientes em que brincar, interagir e aprender sejam experiências indissociáveis. Estudos futuros, com outras turmas e instrumentos de registro, poderão aprofundar os achados apresentados.

Palavras-chave: Ludicidade. Aprendizagem. Desenvolvimento infantil. Prática pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para seguir em busca dos meus sonhos. À minha família, pelo apoio, carinho e incentivo em cada etapa dessa caminhada. Ao meu esposo, pela parceria, compreensão e por estar ao meu lado, tornando possível a realização de mais essa conquista.

De maneira muito especial, agradeço às minhas filhas, Eloá e Eloíse, que são a minha vida, a minha maior motivação e a razão pela qual busco ser cada dia melhor. Foi por elas e também pensando no futuro que desejo construir para elas que enfrentei os desafios e segui em frente. Mesmo com o coração apertado pela saudade, pude participar

do CONEDU graças ao cuidado e ao carinho da minha mãe, que ficou com elas durante a minha ausência. A ela, deixo também minha profunda gratidão.

Cada passo dessa trajetória carrega um pouco do amor, do apoio e da compreensão de todos vocês. Esta conquista não é somente minha, mas também de cada pessoa que esteve comigo, acreditou em mim e me ajudou a continuar. A todos, minha sincera gratidão!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 9 out. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2018.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.